

A ENFERMAGEM COMO PILAR FUNDAMENTAL NA IDENTIFICAÇÃO SEGURA DO PACIENTE EM AMBIENTE HOSPITALAR

Gilberto Lucio Mendes Junior¹

Kênia de Freitas Dias¹

Núbia Daniele Souza¹

Thainá Fernanda Soares de Souza¹

Sara Conceição Carlos Pimenta¹

ORIENTADORA: Mislene Aparecida de Oliveira Persilva²

CO-ORIENTADORA: Débora Cristine Gomes Pinto³

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo realizar uma revisão bibliográfica qualitativa descritiva sobre o papel da enfermagem na identificação segura do paciente em ambiente hospitalar. Busca-se analisar as práticas, estratégias, desafios e contribuições da enfermagem para a prevenção de erros, promovendo a segurança e a qualidade do cuidado prestado ao paciente. A metodologia adotada envolveu uma busca sistemática de literatura em bases de dados acadêmicas, como PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde, SciELO e Lilacs. Os critérios de inclusão abrangeram artigos científicos relacionados à identificação segura do paciente e ao papel da enfermagem nesse contexto. As informações relevantes sobre práticas de identificação segura, desafios enfrentados e contribuições da enfermagem foram extraídas e discutidas. A identificação segura do paciente é um elemento crítico na assistência hospitalar, pois erros nesse processo podem resultar em sérias consequências para a saúde do paciente. A revisão bibliográfica ressaltou a importância crítica da enfermagem na identificação segura do paciente em ambiente hospitalar, evidenciando sua contribuição na prevenção de erros e falhas nesse processo. O estudo reforça que a enfermagem é fundamental na garantia na identificação segura do paciente, impactando diretamente na qualidade e segurança do cuidado hospitalar. A conscientização sobre sua relevância e a implementação de estratégias eficazes são passos essenciais para melhorar ainda mais esse aspecto imprescindível da assistência à saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Serviço hospitalar de enfermagem. Assistência centrada no paciente. Segurança do paciente. Qualidade da assistência à saúde.

ABSTRACT

¹ Graduandos do 8º período em Enfermagem pela Universidade Salgado de Oliveira, Belo Horizonte-MG.

² Enfermeira e Mestre em Infectologia pela Faculdade de Medicina da UFMG. Especialista em Gestão em Saúde Pública. Especialista em Ostomias, Fístulas e Lesões Cutâneas. Orientadora e Professora do Centro Universitário UNIVERSO Belo Horizonte

³ Enfermeira e Mestre em Ciências da Saúde. Especialista em Terapia Intensiva de Adultos e Especialista em Estomaterapia. Avaliadora do MEC. Coorientadora e Professora do Centro Universitário UNIVERSO Belo Horizonte.

This work aims to conduct a descriptive qualitative literature review on the role of nursing in ensuring patient identification safety in the hospital environment. The objective is to analyze nursing practices, strategies, challenges, and contributions to error prevention, thus promoting patient safety and care quality. The methodology involved a systematic literature search in academic databases such as PubMed, the Virtual Health Library, SciELO, and Lilacs. Inclusion criteria encompassed scientific articles related to safe patient identification and the role of nursing in this context. Relevant information regarding safe identification practices, challenges faced, and nursing contributions were extracted and discussed. Safe patient identification is a critical element in hospital care, as errors in this process can have serious consequences for patient health. The literature review emphasizes the crucial importance of nursing in ensuring safe patient identification in the hospital environment, highlighting its role in error prevention and mitigation in this process. The study underscores that nursing plays a fundamental role in ensuring safe patient identification, directly impacting the quality and safety of hospital care. Awareness of its relevance and the implementation of effective strategies are essential steps in further improving this indispensable aspect of healthcare.

KEYWORDS: Nursing. Nursing hospital service. Patient-centered care. Patient safety. Healthcare quality.

RESUMEN

Este trabajo tiene como objetivo realizar una revisión bibliográfica cualitativa descriptiva sobre el papel de la enfermería en la identificación segura del paciente en el entorno hospitalario. Busca analizar las prácticas, estrategias, desafíos y contribuciones de la enfermería en la prevención de errores, promoviendo la seguridad y la calidad de la atención al paciente. La metodología adoptada incluyó una búsqueda sistemática de literatura en bases de datos académicas como PubMed, Biblioteca Virtual en Salud, SciELO y Lilacs. Los criterios de inclusión abarcaron artículos científicos relacionados con la identificación segura del paciente y el papel de la enfermería en este contexto. Se extrajeron y discutieron las informaciones relevantes sobre prácticas de identificación segura, desafíos enfrentados y contribuciones de la enfermería. La identificación segura del paciente es un elemento crítico en la atención hospitalaria, ya que los errores en este proceso pueden tener graves consecuencias para la salud del paciente. La revisión bibliográfica resaltó la importancia crítica de la enfermería en la identificación segura del paciente en el entorno hospitalario, evidenciando su contribución en la prevención de errores y fallas en este proceso. El estudio refuerza que la enfermería es fundamental para garantizar la identificación segura del paciente, impactando directamente en la calidad y seguridad de la atención hospitalaria. La concienciación sobre su relevancia y la implementación de estrategias eficaces son pasos esenciales para mejorar aún más este aspecto imprescindible de la asistencia sanitaria.

PALABRAS CLAVE: Enfermería. Servicio de enfermería hospitalaria. Atención centrada en el paciente. Seguridad del paciente. Calidad de la atención médica.

INTRODUÇÃO

Dada a complexa natureza dos processos e ações assistenciais incorporadas nos serviços de saúde, existe uma verdadeira possibilidade de causar dano ao paciente. Esse perigo implica a necessidade de medidas para garantir o cuidado seguro, como identificar potenciais falhas e encontrar soluções, incluindo a implementação de protocolos que estandardizam e direcionam as práticas profissionais (ABI *et al.*, 2022).

Por mais de uma década, a Organização Mundial da Saúde (OMS), tem enfatizado a importância de promover práticas mais seguras na prestação de cuidados de saúde. A identificação segura do paciente é um princípio básico da prática de cuidados de saúde, onde sua importância transcende o campo da enfermagem. Envolve a verificação precisa das informações do paciente, incluindo nome completo, data de nascimento e até mesmo o número de prontuário médico. Garantir essa identificação segura é um desafio complexo em um ambiente hospitalar, onde profissionais de saúde, pacientes e informações médicas estão constantemente em movimento (COSTA *et al.*, 2020).

A equipe de enfermagem, por estar na linha de frente do atendimento e interagir mais diretamente com os pacientes, exerce uma função central na implementação de estratégias eficazes de identificação. Considera-se que a segurança do paciente é uma preocupação global e, por sua vez, a identificação segura é uma das principais metas de segurança em saúde em todo o mundo. Dessa maneira, as Metas Internacionais de Segurança do Paciente foram lançadas pela primeira vez em 2004, como parte da iniciativa da Aliança Mundial para a Segurança do Paciente, liderada pela OMS (RIBEIRO *et al.*, 2017).

As Metas Internacionais de Segurança do Paciente são um conjunto de metas específicas e mensuráveis projetadas para orientar os esforços de melhoria da segurança do paciente em diversas configurações de cuidados de saúde. Elas abrangem várias áreas críticas, além da identificação correta do paciente, a comunicação efetiva entre os profissionais de saúde, a prevenção de infecções hospitalares, a administração segura de medicamentos, entre outras. Desde o seu lançamento, as Metas Internacionais de Segurança do Paciente têm sido revisadas e atualizadas para refletir avanços na compreensão dos desafios relacionados à segurança do paciente e para incorporar as melhores práticas disponíveis (CARVALHO *et al.* 2020).

No Brasil, essa prática faz parte do Programa Nacional de Segurança do Paciente, reforçado pela Resolução RDC no 36/2013, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), que estabelece ações obrigatórias para a promoção da segurança do paciente (RIBEIRO *et al.*, 2017).

Os erros de identificação podem ocorrer em várias etapas do processo de atendimento, desde a admissão até a administração de medicamentos e procedimentos cirúrgicos. Nesse sentido, compreender as melhores práticas e

estratégias para garantir a identificação segura do paciente é essencial para a prestação de cuidados de qualidade e seguros (PEREIRA *et al.*, 2023).

A identificação segura do paciente é um conceito que vai muito além do simples ato de conferir um nome ou número. Envolve a verificação rigorosa das informações pessoais do paciente, garantindo que não ocorram trocas ou confusões que possam levar a erros médicos graves (MELO; NORONHA; NASCIMENTO, 2022). A Enfermagem, como a equipe mais próxima e contínua dos pacientes durante sua estadia hospitalar, é uma peça-chave nesse quebra-cabeça da segurança do paciente.

Os erros na identificação do paciente podem ter consequências devastadoras. Isso pode levar a administração de medicamentos errados, realização de procedimentos incorretos, atrasos no tratamento adequado e até mesmo complicações de saúde evitáveis. Também é preciso considerar que os erros de identificação podem desencadear sérias implicações éticas e legais para os profissionais de saúde e instituições hospitalares (CAMERINI *et al.*, 2022).

A segurança do paciente envolve a redução de riscos e danos desnecessários, além da implementação de boas práticas para otimizar a qualidade dos cuidados de saúde. A identificação segura do paciente em ambiente hospitalar é uma questão de extrema importância na área da saúde. Ela não apenas envolve a segurança do paciente, mas também afeta diretamente a qualidade e eficácia dos cuidados prestados pela equipe de enfermagem e demais profissionais de saúde (RAMOS *et al.*, 2022).

Considera-se ainda que ao promover a identificação segura do paciente, a enfermagem não apenas reduz os riscos de eventos adversos, mas também cria um ambiente de cuidado mais confiável e humanizado. Quando os pacientes e suas famílias têm a certeza de que estão sendo cuidados corretamente e que suas informações estão sendo manuseadas com precisão, a confiança no sistema de saúde é fortalecida. Isso pode levar a uma melhor adesão ao tratamento, redução da ansiedade e do estresse dos pacientes e, por fim, à melhoria dos resultados clínicos (NASCIMENTO *et al.*, 2022).

No estudo de Bão *et al.* (2023), é destacado que muitos pacientes reconhecem que muitas instituições de saúde enfrentam desafios que requerem melhorias. No entanto, grande parte dos pacientes esperam receber o atendimento prestado pela equipe assistencial. A dedicação, atenção, cuidado e empatia demonstrados pela

equipe durante a experiência singular do paciente e de sua família pode transmitir confiança e credibilidade em relação ao tratamento recebido. Isso ressalta a importância não apenas da competência clínica, mas também do aspecto humano no cuidado de saúde, reforçando a necessidade de promover uma abordagem integrada e centrada no paciente.

A identificação segura do paciente não é apenas uma meta a ser alcançada, mas um compromisso ético e profissional da Enfermagem e de toda a equipe de saúde. Desta forma, questiona-se:

Quais são os principais impactos causados pela falta de identificação segura do paciente?

Como as melhores práticas, protocolos e tecnologias podem ser implementados para minimizar erros?

Como melhorar a segurança e qualidade dos cuidados de saúde?

O objetivo geral é descrever o papel da enfermagem na identificação segura do paciente em ambiente hospitalar. Pois suas contribuições são vastas, tanto para os profissionais de saúde quanto para os pacientes e suas famílias.

Com isso, este trabalho se propõe a destacar as abordagens e protocolos que a Enfermagem pode empregar para promover a identificação segura do paciente. Também examina a importância da comunicação eficaz entre os membros da equipe de saúde, pacientes e suas famílias nesse processo. Explorar casos de estudo e experiências práticas que ilustram os desafios e soluções na garantia da identificação segura do paciente em diferentes cenários hospitalares.

A pesquisa e o conhecimento gerados por este trabalho servirão como uma contribuição valiosa para a comunidade de saúde, promovendo uma cultura de segurança centrada no paciente e reforçando a posição da Enfermagem como pilar fundamental na identificação segura do paciente em ambientes hospitalares.

METODOLOGIA

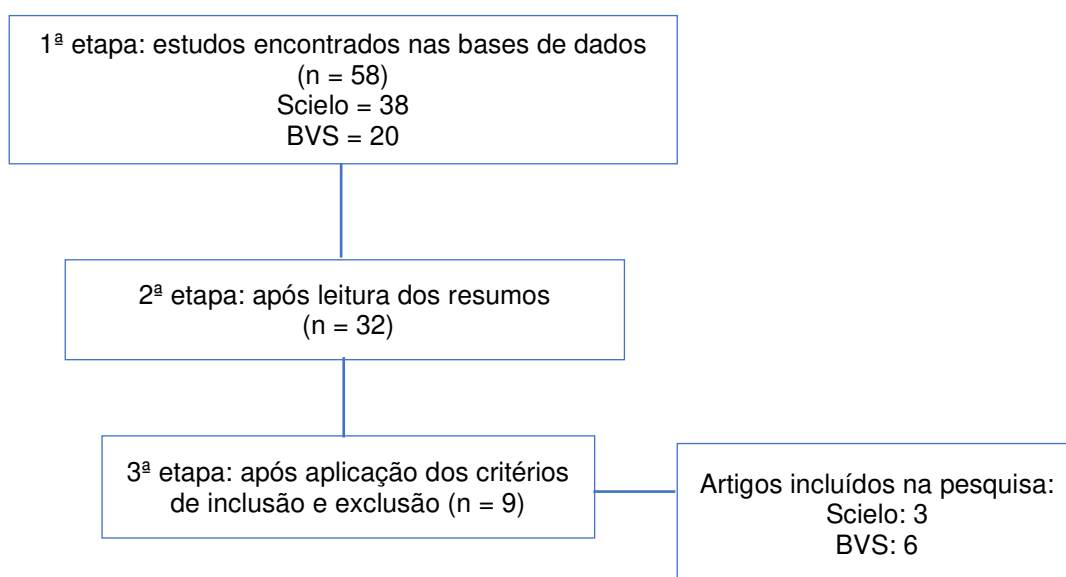
A metodologia adotada para este trabalho consiste em uma revisão bibliográfica com abordagem qualitativa descritiva, cujo intuito é fornecer uma análise aprofundada sobre o papel fundamental da enfermagem na identificação segura do paciente em ambiente hospitalar. Para alcançar esse objetivo, o processo de pesquisa

foi estruturado de forma sistemática, abordando as principais etapas da revisão bibliográfica e incorporando elementos de pesquisa qualitativa.

Essa busca fez uso de critérios de inclusão com base em informações selecionadas em artigos científicos publicados em língua portuguesa e inglesa; estudos que abordem práticas, estratégias, desafios e melhorias relacionadas à identificação do paciente. O período de publicação das obras foi estabelecido entre os anos de 2017 até novembro de 2023.

Como critérios de exclusão, optou-se por descartar estudos que não se relacionam diretamente com a identificação segura do paciente; estudos com informações desatualizadas ou não relevantes para o contexto atual da identificação do paciente em ambiente hospitalar; estudos duplicados ou não disponíveis na íntegra.

As bases de dados acadêmicas utilizadas foram: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e SciELO. Os descritores utilizados foram: Serviço hospitalar de enfermagem; Assistência centrada no paciente; Segurança do paciente. Após a busca inicial (1ª etapa), foram selecionados 58 estudos inerentes à relevância do tema. Em seguida, foi realizada a leitura dos resumos (2ª etapa) e foram selecionados apenas 32 estudos. Após a última etapa, a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, os artigos foram restringidos a nove (09) dos iniciais. Estes estudos revisados e avaliados quanto à sua importância, incluindo dados sobre práticas de identificação segura do paciente, contribuição da enfermagem, desafios enfrentados e resultados obtidos.



Legenda: Fluxograma das etapas de seleção dos artigos escolhidos para o estudo.

RESULTADOS

Os resultados obtidos trazem à tona aspectos relevantes sobre os desafios enfrentados pela enfermagem nesse processo, bem como as contribuições valiosas que essa categoria profissional oferece para a segurança e o bem-estar dos pacientes hospitalizados. A seguir, foram apresentados detalhadamente os principais achados dessa revisão, a fim de enriquecer a compreensão sobre o tema e suas implicações práticas. Os artigos foram apresentados de acordo com as seguintes categorias: título, periódico e data de publicação (Tabela 1), descritores e base de dados (Tabela 2), metodologia e resultado (Tabela 3).

Tabela 1. Distribuição de acordo com título, periódico e ano de publicação

Título	Periódico	Ano
1. Experiência do paciente acerca de sua segurança no ambiente hospitalar	Rev. Brasileira de Enfermagem	2023
2. A identificação segura como etapa do cuidado de qualidade: indicadores em uma maternidade nordestina	Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR	2023
3. O Healthcare Failure Mode and Effect Analysis como ferramenta de avaliação de protocolos assistenciais.	Rev. Brasileira de Enfermagem	2022
4. Uso de checklist para assistência segura à criança hospitalizada	Rev. De Enfermagem UERJ	2022
5. Avaliação da administração de medicamentos: identificando riscos e implementando barreiras de segurança	Journal of Nursing and Health	2022
6. Educação Permanente em Saúde: uma estratégia para melhorar a identificação segura do paciente	O Mundo da Saúde	2022
7. Elaboração e validação de instrumento para transição do cuidado do paciente de emergência	Enferm. Foco	2022
8. Experiência do paciente na coprodução de cuidados: percepções acerca dos protocolos de segurança do paciente	Rev. Latino-Am. Enfermagem	2020
9. Adesão ao preenchimento do checklist de segurança cirúrgica	Cadernos de Segurança Pública	2017

Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

Dos nove artigos selecionados, cinco foram publicados em 2022, dois em 2023, e os outros cada um em ano respectivo 2020 e 2017. Período aproximado de publicação foi estabelecido nos últimos seis anos.

Tabela 2. Descritores e base de dados

Descritores	Base de dados
1. Participação do Paciente; Segurança do Paciente; Assistência Centrada no Paciente; Qualidade da Assistência à Saúde; Enfermagem.	BVS
2. Sistemas de Identificação de Pacientes; Avaliação em Saúde; Segurança do Paciente; Qualidade da Assistência à Saúde.	BVS
3. Erros de Medicação; Análise do Modo e do Efeito de Falhas na Assistência à Saúde; Segurança do Paciente; Protocolo; Enfermagem.	Scielo
4. Pediatria; Enfermagem Pediátrica; Criança Hospitalizada; Segurança do Paciente; Lista de Checagem.	BVS
5. Segurança do paciente; Enfermagem; Erros de medicação; Uso de medicamentos; Cuidados de enfermagem.	BVS
6. Gestão da qualidade. Educação permanente. Segurança do paciente	BVS
7. Transição para assistência do adulto; Enfermagem em emergência; Lista de checagem; Estudos de validação; Segurança do paciente	BVS
8. Segurança do Paciente; Satisfação do Paciente; Participação do Paciente; Qualidade da Assistência à Saúde; Assistência Centrada no Paciente; Hospitais.	Scielo
9. Segurança do Paciente; Qualidade da Assistência à Saúde; Lista de Checagem; Centro Cirúrgico Hospitalar	Scielo

Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

Os nove artigos selecionados apresentam o descritor “Segurança do paciente”; 28% dos artigos possuem o descritor “Qualidade da assistência à saúde”; 14% dos artigos possuem o descritor assistência centrada no paciente. A maioria dos artigos foram selecionados na Biblioteca Virtual em Saúde.

Tabela 3. Distribuição referente à metodologia e os resultados

Metodologia	Resultado
1. Estudo qualitativo, descritivo e exploratório, realizado com pacientes e familiares em um hospital do Sul do Brasil. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas, com base na Técnica do Incidente Crítico, entre janeiro e fevereiro de 2022. Os dados foram submetidos à análise de conteúdo, com apoio do software IRaMuTeQ.	Alguns protocolos de segurança não foram percebidos pelos participantes durante sua experiência. Portanto, foi sugerido que a instituição de saúde, mesmo trabalhando com acreditação hospitalar, possa fortalecer sua cultura de segurança, envolvendo o paciente e seus familiares no planejamento de melhorias em relação à segurança do paciente.
2. Pesquisa retrospectiva, descritiva e transversal, de abordagem quantitativa, com dados relativos aos anos de 2018 a 2021.	Visto que ao longo dos anos essas taxas oscilam, a instituição deve sempre reforçar a adesão ao uso das pulseiras de identificação levando em consideração a checagem dos dados, legibilidade, localização e estado da pulseira antes de todo cuidado prestado ao paciente.
3. Pesquisa avaliativa que utilizou o HFMEA em Serviço de Transplante de Medula Óssea, de junho a setembro de 2018, com a participação de 35 profissionais de saúde.	A análise do risco evidenciou a necessidade de intervenção moderada (51,7%) e alta (30,9%), resultando na criação do grupo interno de qualidade e atividades de educação continuada.

4. Revisão integrativa de literatura, realizada em agosto de 2019.	Foram identificados 396 artigos, sendo selecionados 24 estudos após a aplicação dos critérios de elegibilidade. As áreas temáticas dos checklists foram: cirurgia, medicação, comunicação efetiva, terapia intensiva, intubação traqueal, transfusão sanguínea e radiologia digital, sendo que a maioria dos estudos aborda a cirurgia segura (45,8%).
5. Pesquisa quantitativa descritiva do tipo survey interseccional, os dados foram coletados por um instrumento semiestruturado e validado para a Avaliação da Segurança do Paciente na Administração de Medicamentos.	A administração de medicamentos foi classificada como segura, visto que as respostas positivas foram superiores a 60%. As principais condições geradoras de risco foram relacionadas à ordem verbal e à identificação de alergia.
6. Trata-se de estudo descritivo, quantitativo, realizado em duas unidades de um Centro de Alta Complexidade em Oncologia do Nordeste do Brasil.	O resultado do NPS (Net Promoter Score) foi de 80,2%, o que denota Zona de Excelência na avaliação. Houve baixa adesão à ação, porém para os concluintes evidenciou-se avanços na área de Gestão da Qualidade e Segurança do paciente no Centro de Alta Complexidade em Oncologia.
7. Estudo de validação metodológica, quantitativa descritiva, utilizando-se a técnica Delphi, desenvolvido em duas etapas: elaboração do instrumento e validação de conteúdo.	O instrumento é formado por 39 itens de verificação, distribuídos em cinco domínios tendo como base o método ISBAR: (I) Identificação, (S) Situação atual, (B) Breve histórico, (A) Avaliação e (R) Recomendações. Obteve-se Índice de Validação de Conteúdo geral de 0,93 e superior a 0,8 em todos os itens, em duas rodadas Delphi.
8. Estudo qualitativo, cujos dados foram coletados por meio da triangulação de múltiplas fontes: análise documental, observação de 10 profissionais na prestação de cuidados e 24 entrevistas com pacientes-famílias de 12 unidades de internação clínicas e cirúrgicas de um hospital.	Constatou-se alinhamento entre as percepções dos pacientes, as definições institucionais e os protocolos básicos de segurança do paciente, nacionais e internacionais. No entanto, esses protocolos nem sempre são seguidos pelos profissionais.
9. Trata-se de um estudo documental e retrospectivo referente ao período entre 2010 e 2015.	Foram preenchidos 58,5% de checklist em um total de 24.421 cirurgias realizadas. A adesão ao instrumento foi maior nos dias úteis apenas no primeiro ano do estudo, mesmo existindo um profissional específico para seu preenchimento.

Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

Os nove artigos encontrados permitiram uma resposta à problemática proposta visto que problemas na identificação de pacientes podem trazer impactos consideráveis à segurança e agravamento da condição clínica.

Costa *et. al* (2020), pontua que a conferência da identificação é percebida pelo paciente em diferentes momentos do cuidado, sendo as principais na administração de medicamentos e na coleta de exames laboratoriais e de imagem, mesmo o profissional já conhecendo o paciente pelo tempo de internação. Contudo, em seu

estudo ele concluiu que no momento de receber a dieta, o paciente não percebe a conferência da identificação. A conferência parece ser uma ação deixada sob responsabilidade do próprio paciente.

DISCUSSÃO

A discussão dos resultados desta revisão bibliográfica revela a complexidade da importância da enfermagem na identificação segura do paciente em ambiente hospitalar. Os achados deste estudo destacam a necessidade de um maior reconhecimento e valorização das práticas de enfermagem, que muitas vezes passam despercebidas, embora sejam essenciais para a prevenção de erros de identificação.

Os profissionais da enfermagem são agentes da cultura de segurança, incentivando a comunicação aberta sobre erros, a aprendizagem com eventos adversos e a implementação de protocolos e práticas preconizadas pela OMS para evitar que tais eventos ocorram no futuro (PEREIRA *et. al*, 2023).

Ou seja, são aqueles que devem buscar uma abordagem proativa adotada na área da saúde para garantir que determinados eventos críticos nunca ocorram, também conhecido como "Never Miss". Tal atitude impacta diretamente na prevenção de "Never Events" (Evento que Nunca Deveria Ocorrer), a qual, é base no esforço contínuo para melhorar a qualidade e a segurança dos cuidados de saúde.

Assim, as principais respostas encontradas dizem respeito à enfermagem que ao adotar estratégias como a conferência rigorosa de informações, a utilização de pulseiras de identificação e a comunicação eficaz entre os membros da equipe de saúde, promove um ambiente hospitalar mais seguro. A discussão enfatiza a importância da capacitação contínua dos profissionais de enfermagem e da implementação de protocolos de identificação, como o *checklist*, visando à redução de falhas nesse processo crítico, principalmente no que diz respeito à Meta Internacional de Segurança do Paciente, cirurgia segura. O *checklist* faz parte do conjunto de práticas e protocolos adotados na área da saúde para garantir a segurança dos pacientes durante procedimentos cirúrgicos. Essa abordagem visa minimizar os riscos de erros médicos, infecções e outros eventos adversos associados à cirurgia (MIORIN *et. al*, 2020).

No entanto, também se destaca a necessidade de abordagens interdisciplinares, envolvendo todos os profissionais de saúde, para assegurar uma

identificação segura do paciente em todos os momentos, minimizando riscos e promovendo a excelência no cuidado hospitalar.

Melo, Noronha e Nascimento (2022), afirmam em seu estudo que um dos principais desafios na identificação segura do paciente é a similaridade de nomes e sobrenomes, o que pode levar a confusões graves. Também observam que pacientes que compartilham datas de nascimento semelhantes podem aumentar o risco de erros de identificação. A sobrecarga de trabalho da equipe de enfermagem também pode contribuir para essa problemática, uma vez que a pressa e a falta de tempo podem resultar em descuidos.

Outro desafio, segundo Costa *et al.* (2020) e Ribeiro *et al.* (2017), está relacionado à identificação de pacientes que não podem fornecer informações pessoais devido a condições de saúde ou incapacidade. Nesses casos, a dependência de informações de terceiros pode ser fonte de erros. Pacientes que chegam à instituição de saúde inconscientes ou em estado crítico podem não ter informações disponíveis no momento da admissão, complicando a identificação segura.

Ramos *et al.* (2022) e Costa *et al.* (2020), destacam em seu estudo que a falta de conscientização entre os profissionais de saúde e pacientes sobre os riscos associados à identificação inadequada é um desafio significativo. Muitas vezes, a identificação segura pode ser vista como uma tarefa burocrática, onde a importância de garantir que o paciente certo receba o tratamento certo acaba sendo subestimada. Isso pode resultar em uma atitude complacente em relação aos procedimentos de identificação.

Para enfrentar esses desafios, é fundamental adotar melhores práticas e protocolos específicos para a identificação segura do paciente. Isso inclui a padronização de processos, a utilização de pulseiras de identificação com códigos, como por exemplo, código de barras ou QR Codes, a conferência de informações por dois profissionais de saúde independentes e a reconciliação de medicamentos.

Costa *et al.* (2020), observam que o uso da pulseira de identificação parece ser uma prática consolidada, pois chama a atenção do paciente quando o dispositivo não está em boas condições. Contudo, abordam em seu estudo a preocupação com a administração de medicamentos, destacando a importância da barreira de segurança na conferência da identificação de medicamentos, uma vez que tal ato é seguido por poucos profissionais. Esses autores também relatam a importância da confiança

estabelecida entre profissionais de saúde e o paciente, onde este último pode desconsiderar necessária conferir a identificação uma vez que confia na equipe.

Em sua pesquisa, Costa *et al.* (2020), citam ainda um estudo que avaliou o uso de pulseira de identificação em pacientes, sendo estas confeccionadas manualmente pelos próprios profissionais de enfermagem. Evidenciou-se que 12% dos pacientes estavam com pulseira de identificação com erros, nomes incompletos, número de registro diferente, além de dados ilegíveis e problemas na integridade do objeto.

Esses resultados evidenciam a necessidade de uma abordagem mais rigorosa e sistemática na identificação dos pacientes, que vai além do simples ato de colocar uma pulseira. Erros desse tipo podem levar a sérias complicações clínicas, incluindo administração inadequada de tratamentos e medicações, o que pode colocar em risco a segurança e a saúde dos pacientes. É fundamental assegurar que todos os procedimentos relacionados à identificação do paciente sejam realizados com precisão e rigor, visando a minimizar o potencial para erros e garantir cuidados de saúde mais seguros e de alta qualidade.

Pereira *et al.* (2023), ressaltam um estudo realizado em uma maternidade na região do Nordeste, entre os anos de 2018 a 2021, onde foram registradas 49.878 internações, onde se inclui também nascimentos. Esses autores consideraram um comparativo entre o uso de pulseiras de identificação entre as unidades neonatais e as unidades de pacientes adultos, onde se comprovou que na primeira, a adesão às pulseiras padronizadas é maior. Observa-se que essa prática auxilia em um cuidado mais seguro, reduz incidentes e eventos adversos, incluindo a segurança do paciente. Portanto, o profissional de enfermagem deve não apenas garantir o uso da pulseira, mas também priorizar as devidas confirmações do paciente e o preenchimento correto e legível das informações de identificação.

Báo *et al.* (2023), ressaltam relatos de pacientes que evidenciam que a verificação da identificação é uma prática que se manifesta em diferentes momentos do cuidado. Durante a administração de medicamentos, os profissionais são vistos conferindo a pulseira de identificação em concordância com a prescrição médica, enquanto também oferecem explicações sobre os medicamentos, promovendo assim uma comunicação clara e transparente. Em alguns casos, os profissionais já têm familiaridade com o paciente devido ao tempo de internação, o que pode fortalecer a relação de confiança.

Esses autores destacam ainda que a observação da pulseira de identificação é notada pelo paciente como uma prática regular e sua ausência ou má condição chama a atenção, evidenciando a importância desse dispositivo para garantir uma identificação precisa e segura. No entanto, a análise revela problemas na conferência da identificação do paciente durante alguns procedimentos, sugerindo a necessidade de uma abordagem mais consistente e padronizada nesse aspecto específico. Isso destaca a importância de estabelecer protocolos de verificação da identificação do paciente em todos os aspectos do cuidado, a fim de assegurar uma prática uniforme e segura em toda a instituição de saúde.

Segundo Camerini *et al.* (2022), Nascimento *et al.* (2022) e Pereira *et al.* (2023), para evitar a ocorrência de erros, a implementação de tecnologias avançadas pode auxiliar na melhoria da identificação segura do paciente. Os sistemas de informação hospitalar podem fornecer informações precisas e em tempo real, reduzindo assim o risco de erros de identificação.

A utilização de sistemas de informação hospitalar representa uma abordagem promissora, pois possibilita o acesso a informações precisas e em tempo real, contribuindo significativamente para a redução dos riscos associados a erros de identificação.

Ribeiro *et al.* (2017), citam em seu estudo o uso de *checklist* para auxiliar na segurança dos procedimentos cirúrgicos. Estes autores citam como exemplo o seu uso em Belo Horizonte, em Minas Gerais, sendo esta cidade considerada pioneira na iniciativa. Contudo, mesmo após a adesão ao preenchimento do *checklist* ainda não apresentou mudanças consideráveis em questão ao surgimento de erros na identificação de pacientes. Observou-se que mesmo existindo um profissional para fazer o preenchimento, o uso do *checklist* não alcançou resultados melhores com a sua inserção na rotina de trabalho.

A pesquisa realizada por esses autores discutiu a necessidade de se realizar investimentos na construção de uma cultura de segurança organizacional tendo por fundamento o planejamento, estratégias e avaliação. Verificou-se que a falta de preenchimento de alguns dados sugere a falta de orientação adequada sobre o objetivo do instrumento e importância. Também se observou falta de interação e comunicação entre os profissionais que acabam não valorizando o instrumento. Requer ainda o envolvimento desses profissionais com a qualidade da assistência e o bom uso dos instrumentos disponíveis.

Essa interação de acordo Baó *et al.* (2023), entre pacientes e profissionais de saúde é reconhecida como um componente fundamental para garantir a segurança do paciente. Estudos citados por esses autores indicam que a comunicação deve estar presente no cuidado seguro. Evidenciou-se que muitos pacientes valorizam as informações que são apresentadas diariamente no contexto hospitalar, seja sobre o tratamento, medicamentos, exames e resultados clínicos repassados pelo médico.

No estudo de Melo *et al.* (2022), foram identificados alguns erros em relação ao uso de *checklist* em cirurgias, como falta de registro de oximetria de pulso, falta de demarcação do sítio cirúrgico, a não administração de antibiótico profilático, pacientes com o mesmo nome e procedimentos iguais com o mesmo registro na lista de cirurgia, falta de pulseira de identificação, identificação incompleta, entre outros.

Esses erros podem ter sérias consequências, como infecções pós-operatórias, confusões de pacientes e procedimentos, até mesmo a falta de administração de antibióticos profiláticos, que são vitais para prevenir infecções. É evidente que a implementação eficaz de protocolos de *checklist* e a educação contínua dos profissionais de saúde são essenciais para garantir a segurança do paciente e evitar tais incidentes. Esses resultados destacam a necessidade contínua de monitorar e melhorar as práticas de segurança cirúrgica para proteger a saúde e o bem-estar dos pacientes hospitalizados.

Nessa situação e levando em conta os instrumentos para avaliação de protocolos e gestão de riscos, Abi *et al.* (2022), indicam em seu estudo que é relevante mencionar a abordagem *Failure Mode and Effect Analysis* (FMEA). Essa metodologia busca prevenir, por meio da análise de potenciais erros e sugestões de medidas corretivas, a ocorrência de falhas no desenho do produto ou do processo, visando reduzir as possibilidades de falhas. Os resultados obtidos com a aplicação dessa abordagem, segundo estudo mencionado por esses autores, revelaram sua eficácia como uma ferramenta viável para o grupo encarregado do processo de administração de medicamentos. Além de identificar falhas, o HFMEA possibilitou a participação ativa no planejamento de medidas corretivas e preventivas, baseadas na experiência profissional do grupo. A pesquisa revelou a identificação e análise de 207 falhas associadas ao processo de medicação, classificadas de acordo com o tipo de erro. Entre elas, o erro mais frequente, representando 29% do total, foi a “administração de medicamentos”.

Considerando que o HFMEA é um método utilizado para identificar, avaliar e propor medidas de controle para prevenir falhas antes de sua ocorrência e para revelar incidentes ocultos no sistema, ele torna-se fundamental na avaliação sistemática dos pontos críticos nos processos. Essa abordagem possibilita a categorização da gravidade dos potenciais efeitos das falhas, juntamente com a avaliação da probabilidade de ocorrência, o que ajuda a estabelecer prioridades para os riscos a serem mitigados por meio de ações preventivas e corretivas. Portanto, após a determinação da ocorrência, gravidade e probabilidade de uma possível falha, é possível calcular o Número de Prioridade de Risco (NPR) multiplicando os valores atribuídos a cada elemento (ABI *et al.*, 2016).

Diante disso, Camerini *et al.* (2022), destacam a importância de padronizar protocolos de identificação, implementar dupla checagem da prescrição, implementar identificação do paciente alérgico na folha de prescrição, colocar pacientes com mesmo nome em leitos distantes, não utilizar rotinas mecanizadas, adotar sistemas de comunicação eficaz entre o prescritor e o profissional que faz a administração do medicamento, sempre informar o paciente sobre a medicação a ser administrada, implementar a sistematização e conferência de validade dos medicamentos, entre outras ações.

Além das medidas práticas, Camerini e colegas ressaltam a importância contínua do investimento em treinamento e educação permanente da equipe, destacando a necessidade de atualização constante e aprimoramento das habilidades clínicas e de comunicação. Essas recomendações evidenciam a importância de uma abordagem mais sistemática para promover a segurança do paciente no ambiente de saúde.

Ramos *et al.* (2022), afirma que em todas as fases do atendimento ao paciente, da sua admissão até a alta hospitalar podem surgir situações que potencializam erros na identificação, que inclui desde erros humanos até mudanças de leito. Portanto, investir em treinamento é necessário para fomentar e valorizar a cultura da segurança do paciente, melhorando com isso a qualidade dos serviços de saúde.

Examinar as falhas com base em sua prioridade de risco, classificadas como moderadas e altas, pode estimular uma reflexão mais profunda e levar à formação de um grupo interno de qualidade focado na segurança do paciente. O principal propósito desse grupo seria reduzir as falhas no processo de medicação, integrando atividades de auditoria com programas de treinamento e capacitação (ABI *et al.*, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir esse estudo foi possível constatar a relevância da enfermagem na promoção da identificação segura do paciente em ambiente hospitalar, principalmente na prevenção de erros e falhas nesse processo, que podem ter impactos severos na saúde do paciente. Ficou evidente que a implementação de estratégias eficazes, como o uso de *checklists*, treinamento contínuo e a conscientização sobre a importância da identificação segura, são medidas essenciais para melhorar a qualidade e a segurança do cuidado hospitalar.

É fundamental destacar que a segurança do paciente é uma preocupação global e que a enfermagem é fundamental nesse contexto. A identificação segura do paciente não deve ser encarada como um procedimento burocrático, mas como um componente essencial na assistência à saúde. A melhoria nesse aspecto é de grande relevância para proporcionar cuidados de saúde de qualidade e para evitar erros que possam comprometer a saúde e a vida dos pacientes.

A falta de verificação da identificação segura do paciente em ambiente hospitalar pode acarretar uma série de impactos adversos, comprometendo a segurança e qualidade dos cuidados de saúde. Um dos principais riscos é a administração inadequada de medicamentos, procedimentos ou tratamentos a pacientes errados, o que pode resultar em consequências graves para a saúde e até mesmo em eventos adversos fatais. Essa falta de identificação segura pode contribuir para erros em registros médicos, resultando em diagnósticos incorretos, tratamentos inapropriados e uma gestão ineficiente do histórico clínico do paciente.

No entanto, a implementação de melhores práticas, protocolos e tecnologias pode auxiliar na redução desses erros e na melhoria geral da segurança do paciente. A adoção de protocolos rigorosos de verificação de identidade, como a conferência de múltiplos dados, a utilização de pulseiras de identificação e a confirmação verbal, pode ser uma abordagem eficiente para garantir a correspondência precisa entre o paciente e suas informações de saúde.

A integração de tecnologias avançadas, como sistemas de identificação e etiquetas de código de barras, pode automatizar e aprimorar ainda mais o processo de verificação, reduzindo a probabilidade de erros humanos. A implementação de registros eletrônicos de saúde também pode proporcionar uma maneira segura e

acessível de armazenar e acessar informações do paciente, promovendo a continuidade dos cuidados e a comunicação eficiente entre os profissionais de saúde.

REFERÊNCIAS

ABI, A.X.C.F.; CRUZ, E.D.A.; PONTES, L.; SANTOS, T.; FELIX, J.V.C. O Healthcare Failure Mode and Effect Analysis como ferramenta de avaliação de protocolos assistenciais. **Rev Bras Enferm**, v. 75, n. 3, p. 1-5, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/7yrpXKxmjLWCFCwg7V6ZsBv/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 22 out. 2023.

BÁO, A.C.P.; PRATES, C.G.; AMARAL-ROSA, M.P.; COSTA, D.G.; OLIVEIRA, J.L.C.; AMESTOY, S.C.; MAGALHÃES, A.M.M.; MOURA, G.M.S.S. Experiência do paciente acerca de sua segurança no ambiente hospitalar. **Rev Bras Enferm**, v. 76, n. 5, p. 1-10, 2023. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1515027> Acesso em: 20 out. 2023.

CAMERINI, F.G.; LAGE, J.S.L.; FASSARELLA, C.S.; HENRIQUE, D.M.; FRANCO, A.S. Avaliação da administração de medicamentos: identificando riscos e implementando barreiras de segurança. **J. Nurs. Health.**, v. 12, n.1, p. 1-15, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.15210/jonah.v12i1.2248> Acesso em 15 ago. 2023.

MIORIN JD, DAL PAI D, CICONET RM, LIMA MADS, GERHARDT LM, INDRUCZAKI NS. Transferência do cuidado pré-hospitalar e seus potenciais riscos para segurança do paciente. *Texto Contexto Enferm* [Internet]. 2020. Acesso: 13 dez. 2023; 29: e20190073. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2019-0073>

COSTA, D.G.; MOURA, G.M.S.S.; PASIN, S.S.; COSTA, F.G.; MAGALHÃES, A.M.M. Experiência do paciente na coprodução de cuidados: percepções acerca dos protocolos de segurança do paciente. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 28, p. 1-9, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/n773ypFVK4kS99w7fTGRH6y/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 20 ago. 2023.

MELO, A.V.O.G.; NORONHA, R.D.B.; NASCIMENTO, M.A.L. Uso de checklist para assistência segura à criança hospitalizada. **Rev Enferm UERJ**, v. 30, p. 1-9, 2022. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/62005/42894> Acesso em 17 ago. 2023.

NASCIMENTO, K.C.; NUNES, J.M.; LANZONI, G.M.; CECHINET-PEITER, C.; PROVENSÍ, C.; WACHHOLZ, L.F. Elaboração e validação de instrumento para transição do cuidado do paciente de emergência. **Enferm Foco**, v. 13, p. 1-7, 2022. Disponível em: https://enfermfoco.org/wp-content/uploads/articles_xml/2357-707X-enfoco-13-e-202250/2357-707X-enfoco-13-e-202250.pdf Acesso em: 19 ago. 2023.

PEREIRA, L.C.; BARROS, A.C.S.; CABRAL, B.L.; LIMA, C.V.; MOTA, R.C.; LOPES, E.M. A identificação segura como etapa do cuidado de qualidade: indicadores em uma

maternidade nordestina. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v.27, n.8, p.4785-4797, 2023. Disponível em: <https://ojs.revistasunipar.com.br/index.php/saude/article/view/9629/5068> Acesso em: 19 ago. 2023.

RAMOS, J.N.; RODRIGUES, C.C.F.M.; COSTA, T.D.; SALVADOR, P.T.C.O. Educação Permanente em Saúde: uma estratégia para melhorar a identificação segura do paciente. **O Mundo da Saúde**, v. 46, p. 153-160, 2022. Disponível em: <https://revistamundodasaude.emnuvens.com.br/mundodasaude/article/view/1344/1166> Acesso em: 20 ago. 2023.

RIBEIRO, H.C.T.C.; QUITES, H.F.O.; BREDES, A.C.; SOUSA, K.A.S.; ALVES, M. Adesão do procedimento do *checklist* de segurança cirúrgica. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 33, n. 10, p. 1-13, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/6MH9jwcMvzWRtzDZxVrJRHk/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 18 ago. 2023.